

*Igreja batista Monte Horebe
Pastoral 24 e 25/12
Autor Edson B. Valeriano*

QUE LUGAR OCUPA JESUS?

É pitoresca a história de Jesus, o Rei dos reis e Senhor dos senhores ter vindo ao universo por Ele trazido à existência; universo por Ele sustentado e preservado, ter recebido como seu primeiro berço um cocho, um local onde é servido alimento para gados. Muitos quadros têm sido pintados, na tentativa de retratar a beleza e simplicidade da chegada do Deus-Menino a esse universo de nossa habitação. Contudo nenhum deles jamais foi capaz de retratar em tela o verdadeiro quadro da alma do ser humano que ali - naquela mesma manjedoura - subjaz indelével.

A manjedoura retrata a hipocrisia da religião sem Deus. A religião que busca o que Deus pode dar, e não o que a Deus se queira dar. Os escribas, farizeus, saduceus, sacerdotes, todos conheciam de cor e salteada as profecias a respeito da vinda do Messias. No entanto, suas preocupações não giravam em torno do preparo de uma adequada recepção para aquele que poderia chegar a qualquer momento. Mesmo não esperando um Messias desprovido de realeza, ainda assim não havia um mover direcionado a uma recepção nesse nível, pois o Messias que esperavam viria dar, não receber. Dar libertação política, social, emocional, econômica e física. Não precisaria receber nada! A manjedoura fala da terra inóspita, egoísta e desprovida de solidariedade de certo segmento da humanidade.

Mas a manjedoura ainda fala da fraqueza e fragilidade do espírito humano e a conseqüente intermitência da fé, mesmo nos corações dos mais crédulos! José e Maria não receberam mensagens diretamente do céu, sem intermediários, comunicando quem estava chegando através das entranhas da jovem escolhida? Isabel, a prima, também não recebera igual comunicado de que de suas entranhas viria o precursor do Messias? Portanto não lhes faltou conhecimento dos fatos e, por mais desprovidos de bens materiais que pudessem ser (o que não era o caso); conhecendo a nobilíssima missão recebida e conhecendo a obrigação de viajarem até Belém para cumprirem um dever cívico, nada os impediria de providenciar adrede preparo. Por isso, a manjedoura também fala do descaso e falta de seriedade com que até mesmo os mais crédulos, às vezes se permitem no lidar com seus próprios valores sagrados, colocando suas obrigações com o Deus da fé como a última a ser executada se sobrar tempo....se sobrar verba!